
EDITORIAL

Apresentação

Janete Silva dos Santos¹
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira²
(Organizadores)

Esta edição da EntreLetras, além de uma interessante entrevista, traz três seções de textos, entre artigos, ensaios e resenhas. A primeira e mais densa é composta de quinze artigos e/ou ensaios que contemplam a (ou que estão próximos da) temática da chamada da revista para este número, a saber: *contribuições sobre a gramática no ensino e aprendizagem da língua materna, cujos artigos sejam resultantes de pesquisas que problematizem ou enfoquem tópicos como Gramática e ensino da Norma Culta; Gramática, Variação Linguística e Ensino; Ensino Contextualizado de Gramática, ou questões afins*, incluindo formação docente de professor de língua. A segunda seção traz dois ensaios atemáticos, mas que têm a linguagem como foco da discussão. A terceira e última seção é composta por quatro resenhas/notas de livros de uma obra acadêmica e de três obras literárias.

Antes de resumirmos os trabalhos aqui apresentados, destacamos que a escolha da presente temática deu-se devido a considerarmos recorrentes problematizações apresentadas em pesquisas divulgadas em eventos científicos, reverberando conflitos ainda não superados no ensino de língua, em especial de língua materna, os quais continuam, progressivamente, sendo objeto de pesquisa e discussão de estudos refinados ao longo dos anos. Bagno (2003), por exemplo, contrapõe-se ao uso acrítico dos termos *norma* e *culta*. O primeiro termo teria duas acepções: (i) normalidade com efeito de aquilo que é costumeiro, (ii) normatividade com efeito de imposição. O segundo termo também seria problemático, de acordo com Bagno, por pressupor a existência de uma norma *inculta*, uma nítida expressão que naturaliza o preconceito linguístico. Daí o pesquisador preferir propor nomenclaturas que explicitem ideologias embutidas na luta pela direito (ou pela negação) à manifestação linguística de qualquer cidadão, como norma-padrão, língua de prestígio, variedades estigmatizadas.

De outro lado, também buscando ultrapassar abordagens reconhecidamente improdutivas, as orientações contemporâneas de diretrizes para o ensino de língua no país (BRASIL, 1998) pedem novos tratamentos, com perspectivas mais afinadas com as descobertas da ciência da linguagem, relativos à reflexão sobre a língua e seu ensino, ao recomendar a superação de dicotomias como a divisão entre ensino de texto de um lado e de gramática de outro, por tal postura insinuar que a prática da linguagem não faria uso simultâneo de ambas as referências. Assim, objetivamos, por este dossiê, propor ao leitor trabalhos que continuem a lançar luzes sobre como lidar com a variação linguística no ensino, sobre como seria a configuração de um ensino contextualizado de gramática que efetivamente contribua para a emancipação linguístico-discursiva do cidadão.

¹ Doutora em Linguística Aplicada, pela Unicamp. Docente do PPGL da UFT. Bolsista produtividade/UFT.

² Doutor em Letras (Clássicas) pela USP, docente do PPGL da Universidade Federal do Tocantins/UFT.

Desse modo, esperamos que os textos selecionados para a presente edição contemplem a expectativa criada em nossos leitores.

ARTIGOS

No primeiro artigo desta seção, **Sujeito**, Oliveira aborda a noção de sujeito *em seus aspectos funcionais, lógicos e organológicos; tendo, como ponto de partida, as antecipações sobre a semântica do enunciado linguístico feitas por Aristóteles e, por outro lado, como ponto de chegada, textos de Mário de Andrade, que foram usados como exemplos para demonstrar a essencialidade e a presença do sujeito em todo o tipo de oração, conforme ensina o filósofo grego*. Em **Ensino de português: gramática e textos didático-pedagógicos**, Silva analisa *como os textos didático-pedagógicos, em particular o livro didático, tratam as questões linguísticas na seção destinada ao ensino de gramática*. No artigo **O aspecto habitual no português: o que dizem as gramáticas?**, Barreto e Freitag investigam *o tratamento dado pelos compêndios gramaticais normativos e descritivos ao aspecto habitual [...], cujos resultados evidenciam que, na maioria das gramáticas consultadas, os autores ainda não apresentam uma sistematização dos usos do aspecto habitual nem da categoria de aspecto, e, quando tratam, não aprofundam muito nas noções semântico-discursivas envolvidas na leitura do aspecto habitual*.

No artigo **Ensino de língua e literatura: relações entre obras literárias e estudos gramaticais**, Silva e Oliveira discutem *as obras literárias como material profícuo para os estudos gramaticais no ensino médio, partindo de dois objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: estudar recursos expressivos da linguagem, relacionando-os com seus contextos; e respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais*. Ao apresentar uma **Análise da influência dos manuais de norma culta nos referenciais teóricos do professor de língua portuguesa**, Mendonça destaca *o preconceito linguístico dentro da sala de aula quando o professor de Língua Portuguesa assume uma postura que condiz com a dos autores dos manuais e artigos que defendem o uso da norma padrão da língua*. No trabalho **A variação histórica da língua no ensino do português: análise de atividades de livro didático**, Silva e Silva analisam *duas coleções de livros do ensino básico (Fundamental e Médio) para perceber como os autores de tais obras propõem tratar dessa temática, apresentando, por fim, uma proposta de ensino de língua para o ensino básico que engloba a variação histórica da língua*.

A proposta de Carneiro, **Diversidade linguística: variação linguística e prática pedagógica**, discute *como a diversidade linguística está sendo abordada pelos professores, em sala de aula, e como os professores de língua portuguesa reagem à variação linguística dos alunos, no momento de ministrar os conteúdos gramaticais*. No artigo **Análise do preconceito linguístico como violência simbólica: o ensino de gramática normativa e o silenciamento do sujeito no contexto escolar**, Silva, Bastiani e Oliveira tecem *algumas considerações sobre o preconceito em relação às variedades linguísticas menos prestigiadas no contexto do ensino de Língua Portuguesa, assinalando que esse preconceito pode ser entendido como violência simbólica a partir do momento em que se tenta inculcar nos discentes um determinado modelo de língua como único correto, desconsiderando todas as demais variedades*. Silva et alli analisam, em **Marcador discursivo: uma análise da oralidade na Eja/Proeja, sob a perspectiva da**

discursivização da língua, a partícula discursiva ‘ah’ e identifica[m], do ponto de vista lexical, o tipo de função pragmático-discursiva desse elemento inserido no corpus ‘A Língua Falada na região Norte Noroeste Fluminense’ organizado pela professora Eliana Crispim França Luquetti da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

Ao apresentar **Concepções teórico-metodológicas da análise linguística em estágio docente: transição do discurso para a ação**, Araújo e Sousa investigam, *através da metodologia de estudo de caso, a concepção de AL [análise linguística] de um estagiário de um curso de Letras de uma universidade pública quando de seu encontro na disciplina de ‘prática de ensino’ com essa concepção, tendo em vista correlacionar seu discurso e sua ação sobre AL.* Lopes investiga, em **Modalidade e aquisição dos modalizadores pelos aprendizes de inglês, o processo de aquisição por meio da modalidade entre aprendizes de língua estrangeira**, defendendo que a polissemia encontra apoio na aquisição dos sentidos deônticos que têm prioridades sobre os epistêmicos. Tomando como foco **A coesão textual em artigos científicos**, Silva e Santos analisam a coesão textual em textos acadêmicos, em especial, artigos científicos, cujos resultados mostram que os artigos pesquisados fazem bom uso dos mecanismos de coesão, embora alguns deles sejam mais recorrentes que outros.

Thwaite, em seu artigo **Exploring critical literacy with pre-service teachers: an example from Australia**, apresenta sugestões de como pode ser a prática do letramento crítico. Para isso, usando noções de gramática sistêmico-funcional, analisa um conjunto de nove artigos relacionados a questões de gêneros, comportamento social e adequação no local de trabalho, procurando demonstrar o quanto é útil o conhecimento de gramática para se ter participação ativa através dos textos, nas sociedades pós-modernas. O trabalho **Políticas linguísticas e ensino de linguagem na educação básica**, de Oliveira, busca caracterizar *as condições necessárias para uma pesquisa em política linguística [...]*, questionando *se essa política corresponde ou não à expectativa de um ensino de linguagem emancipador ou a um ensino mantenedor da estrutura social e econômica.* Finalizando a primeira seção de textos com o artigo **As influências das políticas de formação docente para o desempenho da prática pedagógica de ensino de língua**, Araújo, Santos, Difábio e Pinho problematizam a formação linguística do professor das séries iniciais, bem como as políticas públicas que desembocaram no atual quadro da formação docente, o que, de algum modo, vai se refletir na prática de sala de aula.

TEMAS LIVRES

Nesta seção, com o trabalho **O tempo presente na interface jornalismo-literatura**, Ribeiro destaca como *Narrar significa falar no tempo presente e supõe alinhar dados históricos e fatos da atualidade, articulando a memória e a espera, e aglutinando dimensões do passado, presente e futuro.* Em seu artigo, Ribeiro defende que *A tessitura da intriga é o centro da narrativa, que por isso tem a função de mediar.* No ensaio **Entre a resistência e o fogo: uma leitura da produção poética de Paulo Aires Marinho**, Testa faz *uma leitura-interpretativa que busca compreender o processo de comunhão do escritor do Tocantins Paulo Aires Marinho com o*

mundo que o cerca, mundo este que, nas palavras de Testa, não se afirma e restringe a fronteiras territoriais ou de espaços demarcados por uma linha divisória.

ENTREVISTA

Finalizando esta edição, Karine, Derek, Araújo e Sousa apresentam uma entrevista, concedida pelo professor **Marco Antônio Margarido Costa**, sobre formação do professor-pesquisador em língua estrangeira.

RESENHAS

Abrindo esta seção com o título *Discurso e teoria do conhecimento no epicurismo*, Manieri faz uma síntese crítica da obra **Epicuro e as bases do epicurismo**, de autoria de Miguel Spinelli, publicada pela editora Paulus, em 2013. A obra, de acordo com Manieri, traz duas características pontuais e de relevância: (i) *Todos os termos em grego são amplamente esclarecidos* e (ii) tem estilo direto e claro, didatismo que, segundo o sociólogo, favorece a leitura dos interessados no tema. No segundo texto, Carvalho apresenta ao leitor uma síntese do livro de crônicas e contos **(Des) Aprisionamentos**, de Janete Santos, destacando o que desponta como interessante no conjunto dos textos, conforme sua perspectiva, e o que julga ‘imperfeição’ na organização da obra publicada. No terceiro e quarto trabalhos desta seção, Ribeiro destaca dois livros de poesia publicados por docentes do curso de Letras. O primeiro, **Guizos da carne: pelos decibéis do corpo**, de Lia Testa, conforme aponta a resenha, *toca no sensível tema da eroticidade*, cujo trabalho artístico da poetisa revela o uso da metáfora *com requinte, vivacidade e beleza*. Fechando a seção, Ribeiro apresenta também ao leitor o livro **Terra entre rios**, de Wallace Rodrigues, no qual o poeta *devolve saberes poeticamente elaborados, marcados por terras vermelhas e muitas águas*.

Boa leitura a todos

Referências

BAGNO, Marcos. *A norma oculta - língua & poder na sociedade brasileira*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º. e 4º. Ciclos: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC: SEF, 1998.